

MONITORIA NO ENSINO DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar os resultados da monitoria nos componentes curriculares da área de contabilidade (Contabilidade I, Análise de Demonstrações Contábeis, Gestão de Custos e Fundamentos de Contabilidade) no ensino e aprendizagem dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Tecnólogo em Gestão Pública do Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), entre os períodos letivos de 2009 à 2011. A pesquisa tem um caráter qualitativo e quantitativo, utilizou-se o método de levantamento “*survey*”, com aplicação de questionário com questões fechadas. Os questionários foram respondidos pelos alunos matriculados nos componentes curriculares da área de contabilidade dos respectivos cursos e que utilizaram a monitoria. Constatou-se que a monitoria de contabilidade contribuiu no ensino e aprendizagem nos componentes curriculares. Os resultados demonstram, ainda, que os componentes curriculares de contabilidade é extremamente relevante na formação dos futuros gestores e economistas, permitindo desenvolver a capacidade de interpretar relatórios contábeis, não só por meio dos conteúdos desenvolvido em sala de aula, mas também pelo desempenho nas atividades de monitoria.

Palavras-chave: Monitoria; Contabilidade; Ensino e Aprendizagem.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 Introdução

A discussão a respeito da qualidade do ensino proposto nas aulas do ensino superior a muito vem ocupando espaço entre especialistas e docentes, especialmente em relação aos métodos de ensino empregados em sala de aula. Este aspecto é um dos mais importantes quando se pensa o papel da Universidade, como espaço em que o conhecimento não mais se atrela a um repasse de conteúdos, mas sim num processo de construção autoalimentado pela pesquisa, a extensão e especialmente pelo cotidiano em constante transformação, que não pode deixar de ser percebido pelo educador.

Segundo Anastasio e Alvez (2010) a Universidade, enquanto instituição educativa configura-se como um serviço público não só de formação técnica e profissional, mas especialmente de educação, que se efetiva pela docência, esta atrelada intimamente a investigação. Neste sentido a educação tem por finalidades a criação, o desenvolvimento, a transmissão e a crítica da própria ciência, da técnica e da cultura.

A preparação do educando para o exercício futuro de suas atividades profissionais exige a aplicação de conhecimentos e métodos científicos não só para a atuação em atividades técnicas, mas também para a mediação social. Em outras palavras, o apoio científico e técnico na formação cidadão, só terá significado se permitir o desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades.

As transformações da sociedade contemporânea consolidam o entendimento do ensino como fenômeno multifacetado, apontando a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação: conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças e atitudes. Neste sentido o ensino superior caracteriza-se como um processo contínuo de construção e desconstrução crítica de conhecimentos.

A relevância desta discussão é reconhecida também por Marion (2001) quando afirma que as Universidades, devem ser espaços adequados para a construção do conhecimento e para a formação da competência humana, por meio de um ensino e aprendizagem que tenham relevância não só técnica, mas em um mesmo grau de importância, social e cultural.

Segundo Piletti (2002) ensinar em uma abordagem tradicional é transmitir o conhecimento descontextualizado, esse método remete a uma passividade tanto do educador como mero transmissor de conceitos, como do educando no processo de ensino e aprendizagem em que ele é o ator principal, nesta fórmula os conhecimentos, quando adquiridos, são meras interpretações repassadas pelo professor. Já Freire (1996) para discutir ensino numa perspectiva da abordagem humanista, propõe que os educandos participem de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, sendo os educadores facilitadores de um processo vivo e autoalimentado pelo cotidiano – vida vivida.

Dito isto, esta pesquisa consiste em investigar o ensino de contabilidade em cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, pois, de antemão considera-se que existem algumas variáveis que dificultam o aprendizado dos alunos: deficiência na formação na área das exatas, em especial da matemática, salas superlotadas, falta de equipamentos adequados, desmotivação por componente curricular que não são necessariamente de sua formação direta¹, pelo lado dos professores: metodologia inadequada, carga horária pequena para os conteúdos, falta de tempo para atendimento mais específico para alunos com maiores dificuldades, carga horária excessiva para o professor. É dentro deste contexto que a monitoria em contabilidade no Campus de Santana do Livramento é empregada, a fim de amenizar problemas existentes tanto no ensino como na aprendizagem.

¹ Erroneamente alguns alunos não percebem, no período que estão cursando que o componente curricular de contabilidade é uma das mais importantes na formação de economistas, administradores e gestores públicos.

A monitoria também deve ser entendida como um programa de iniciação à docência que promove a cooperação e articulação acadêmica entre professor e aluno. Com isso, proporciona-se a oportunidade aos alunos que desejam aprofundar seus conhecimentos e ou tirar dúvidas, em relação aos conteúdos ministrados em sala de aula.

Conforme Marion (2001) o componente curricular de contabilidade serve de base para outros componentes curriculares que os alunos precisam cursar ao longo dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas. Portanto, é de fundamental importância à assimilação dos conteúdos previstos na mesma. Neste componente curricular os alunos devem aprender o sistema contábil de escrituração e o levantamento das principais demonstrações contábeis. Sua relevância vai além dos conteúdos obrigatórios. É neste componente curricular que se construirá a “imagem” da contabilidade na mente dos alunos.

O projeto de monitoria desenvolvido no Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), nos curso de Administração, Ciências Econômicas e Tecnólogo em Gestão Pública, visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o professor, facilitando e maximizando a construção do conhecimento dos alunos, despertando a percepção da importância do componente curricular para os cursos.

Esta pesquisa aborda a monitoria como forma de atenuar problemas de repetência e evasão nos componentes curriculares de contabilidade e, conseqüentemente, contribuir para a qualidade do ensino. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo central analisar a contribuição da monitoria de contabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

2 Fundamentação Teórica

Nessa seção do texto são apresentadas as principais referências teóricas utilizadas para a construção da pesquisa, e para sua inserção no contexto teórico da contabilidade. Assim, é destacada a importância da contabilidade nas organizações, são apresentados alguns desafios do ensino de contabilidade, são tratadas as diretrizes curriculares dos cursos avaliados, e, por fim, é abordado o papel da monitoria.

2.1 A Contabilidade e sua Importância nas Organizações Contemporâneas

Conforme Marion (2009), a contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio das entidades, em face das ações humanas (portanto, a contabilidade ocupa-se de fatos humanos). Segundo Padoveze (2011, p. 3), “podemos definir contabilidade como o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade”.

Neste sentido a contabilidade é um importante instrumento de auxílio aos gestores na tomada de decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira nas estratégias de gestão.

A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para a tomada de decisões (MARION, 2009).

As mudanças ocorridas no atual cenário econômico internacional, caracterizado por uma economia globalizada de acirrada competitividade entre organizações empresariais e nações, bem como a necessidade de um maior controle do mercado financeiro internacional, provocou uma mudança na estruturação da contabilidade brasileira, objetivando a convergência da contabilidade às normas internacionais de contabilidade. O processo que

começou inicialmente com a alteração na legislação societária, nos anos de 2007 e 2009, no setor privado e se estende até hoje, principalmente, no setor público, provocando relevantes modificações nas normas contábeis do país. Essa necessidade de harmonização da legislação leva a novos desafios técnicos. A implementação destas novas normas contábeis, força a uma mudança de postura e de conduta pedagógica dos professores, dos profissionais, e dos usuários da contabilidade.

As alterações macroeconômicas impactaram o contexto empresarial, direcionando os gestores à valorização das informações econômico-financeiras elaboradas pela contabilidade. Porém o objetivo continua sendo qualificar processo decisório, cada vez mais complexo e dinâmico.

2.2 O Ensino em Contabilidade: um desafio para os educadores

O desafio de todo o educador é transformar seus alunos em agentes interativos no processo de ensino e aprendizagem, para isso é preciso instigá-los a buscar, muitas vezes de forma autodidata, novas referências e exemplos que qualificam as aulas, na contabilidade este concepção não é diferente.

Existem professores que, por questões de preferência referenciam alguns autores e suas opiniões, mas durante o ensino de contabilidade, os alunos devem buscar junto ao professor, em cada componente curricular, a indicação de literatura alternativa aos textos de aula e aos materiais disponibilizados, de forma a oportunizar uma análise crítica desses conteúdos, fato este, que possibilita a intervenção mais qualificada dos alunos nas aulas, passando de meros observadores a sujeitos ativos do processo de construção do conhecimento.

Segundo Silva (2001) o conhecimento deve acompanhar uma realidade que é dinâmica, neste sentido o ensino da contabilidade deve ser também estimular o aluno a utilizar métodos de reflexão permanente. O ensino precisa ser visto como convite à exploração e à descoberta e não apenas transmissão de informações e de técnicas.

A aprendizagem como processo cognitivo por meio do qual a pessoa adquire conhecimentos e se torna capaz de interagir com o mundo. Já o ensino é entendido como uma atividade educacional mais específica, voltada para apropriação de conhecimentos e saberes vinculados a uma instituição de ensino (SILVA e OLIVEIRA NETO, 2010).

No desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, é relevante destacar a ação de três elementos principais: o professor, o aluno e a instituição de ensino.

O trabalho do professor de contabilidade deve revestir-se da apropriação de conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos, pois seu trabalho é marcado por possibilidades e dilemas, o que exige um constante processo de aprender e que também é marcado por sua subjetividade (LAFFIN, 2002).

Assim, o professor necessita conhecer o perfil de aprendizagem de seus alunos e a partir daí elaborar estratégias de aulas compatíveis com a realidade da turma, identificando as principais dificuldades, respeitando e trabalhando as diferenças, fazendo com que os alunos sintam-se motivados, criando-se um ambiente saudável e propício para o adequado desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nas complexas questões da contabilidade.

Assim, o aluno atua como assimilador das informações fornecidas pelo professor, utilizador dos recursos disponibilizados pela instituição de ensino e ainda possuidor de características psicológicas e emocionais intrínsecas a ele mesmo. O professor é o principal ator deste processo, pois ele é o moderador e facilitador da ligação do aluno com a instituição de ensino e os conteúdos do componente curricular. A instituição de ensino representa o

ambiente interno, que disponibiliza ao professor e ao aluno recursos de apoio para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem (MIRANDA *et al.*, 2011).

Um aspecto relevante para a consecução da aprendizagem é a escolha do professor com o perfil adequado para ministrar o componente curricular de contabilidade. Entre outras características necessárias, destacam-se: a experiência no magistério, boa didática, comprometido e envolvido com o processo. Tais atributos, combinados com ações que resultem em maior atenção e dedicação para com os alunos, certamente produzem significativos resultados no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto é necessário vivenciar a sala de aula a partir de componentes curriculares, fatos e casos que ratifiquem a relevância e a utilidade dos fundamentos teóricos estudados. É com essa percepção, que os alunos devem trabalhar em suas instituições, em uma interação permanente com o professor, buscando a metodologia de ensino ideal, para a construção de competências e habilidades que necessárias à formação de um profissional e de um cidadão, com o perfil adequado à realidade do mercado de trabalho atual.

Os alunos possuem pretensões pessoais e profissionais e, talvez, o que falte seja uma visão completa e profunda dos contextos e realidades à sua volta, uma postura ativa, não só de consciência profissional, mas também uma reflexão de sua atitude no aprendizado (SILVA e OLIVEIRA NETO, 2010).

Principalmente a partir dos últimos anos em que a contabilidade brasileira está em processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. O ensino de contabilidade também passa por mudanças substanciais, uma vez que alterações conceituais foram introduzidas, indo além de questões de natureza eminentemente técnicas.

Com objetivo de acompanhar a velocidade das mudanças e qualificar seu trabalho, os professores precisam se atualizar e reformular suas práticas, suas competências e, principalmente, seu saber, no sentido de atender, dentro da realidade em que estão inseridos, as necessidades dos envolvidos nas instituições de ensino e dar sua contribuição ao ambiente acadêmico (SILVA e OLIVEIRA NETO, 2010).

2.3 As Diretrizes Curriculares dos Cursos Avaliados

O ensino de contabilidade nos cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas e Tecnólogo em Gestão Pública, da área de Ciências Sociais Aplicadas é de extrema importância na formação profissional dos alunos. O papel da contabilidade como fornecedora de dados ao processo decisório estratégico das organizações tem sido ampliado e sua importância tem assumido grandes proporções na atualidade. O profissional que possuir a melhor informação, que souber usar ferramentas no desempenho de suas funções, provavelmente terá melhores condições de enfrentar os desafios gerenciais contemporâneos (MARION, 2001).

Os componentes curriculares de contabilidade nos cursos de graduação em ciência contábeis são componentes curriculares previstos nas diretrizes curriculares de cada curso mencionado. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação de Administração e Economia, por exemplo, expressam que nos seus projetos pedagógicos e em suas organizações curriculares, tenha conteúdo de contabilidade. No caso do curso de Administração o conteúdo de contabilidade deve estar contemplado nos campos de formação básica e de modo implícito nos conteúdos de formação profissional; nas diretrizes do curso de Economia esse assunto deve ser contemplado no campo de formação geral. Ambas as diretrizes dos cursos salientam a necessidade de interligação com os demais conteúdos para a formação do administrador e do economista (BRASIL, 2005, 2006).

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Tecnologia estão prevista na Resolução CNE/CP Nº 03/2002, onde se define a área de atuação do curso de Tecnólogo em Gestão Pública, em instituições públicas, nas esferas federal, estadual ou municipal. Suas atividades centram-se no planejamento, implantações e gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas. Com sólidos conhecimentos sobre as regulamentações legais específicas do segmento, este profissional busca a otimização da capacidade do governo. O trato com pessoas, a visão ampla e sistêmica da gestão pública, a capacidade de comunicação, trabalho em equipe e liderança são características indispensáveis a este tecnólogo (BRASIL, 2002).

Assim, as diretrizes curriculares dos cursos demonstram que os componentes curriculares da área de contabilidade devem estar presentes em seus componentes curriculares e que tem a função de contribuir para a formação do profissional.

2.4 O Papel da Monitoria

A monitoria está prevista na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No art. 84, descreve: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

Na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Sant’Ana do Livramento a modalidade de bolsa de iniciação ao ensino começou oficialmente em 2008 quando a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) lançou o primeiro edital. Nele havia possibilidade de diferentes modalidades de bolsas: PESQUISA, GESTÃO, ENSINO E EXTENSÃO. Nesta época já havia dados que comprovavam que o componente curricular de contabilidade oferecia dificuldades para um número significativo de alunos, enquanto que outros demonstravam maiores facilidades de aprendizagem e poderiam atuar como monitores.

A dificuldade de aprendizagem para Porto (2007) pode levar o aluno ao fracasso, causando angústias aos professores. O enfoque está no indivíduo que não rende ao nível do que se poderia supor e esperar a partir de seu potencial intelectual. Neste caso, cabe ao professor, bem como as instituições de ensino superior, a tarefa de elaborar estratégias de ação para a promoção e condução do processo educativo.

Para Weisz (2000, p. 65) “não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao ensino, mas o processo de ensino é que tem que se adaptar ao de aprendizagem. Ou melhor, o processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem. Nesse diálogo cabe ao professor organizar situações de aprendizagem”.

A dificuldade de aprendizagem dos conteúdos de contabilidade, começa pela terminologia técnica utilizada. Assim o primeiro desafio do professor é “alfabetizar” os alunos deste componente curricular a decifrar as palavras técnicas para linguagem mais compreensiva, porém, evidentemente mantendo o rigor conceitual e padrão reconhecido internacionalmente, neste sentido o trabalho do monitor se torna de extrema relevância dado que a proximidade de monitores/colegas fazem com que os alunos possam tirar dúvidas, sem constrangimentos, que muitas vezes inibem questionamentos em sala de aula.

Neste sentido Ribeiro (2005, p. 1), destaca como exemplo que “não é fácil para o iniciante no estudo da contabilidade concordar que em determinado momento a palavra débito seja usada como significado positivo, favorável, uma vez que, em sua vida diária, essa palavra raramente assume esse sentido”.

Diante das dificuldades identificadas, uma das alternativas utilizadas nas instituições de ensino para mediar esta situação são os alunos monitores. No caso da UNIPAMPA os alunos monitores são alunos que já tenham cursado o componente curricular com bom

aproveitamento. Eles recebem um auxílio mensal em forma de bolsa de iniciação ao ensino. Os requisitos para concorrer à bolsa, além de apresentar documentação solicitada, é estar matriculado, no mínimo, em doze créditos semanais. Ter desempenho acadêmico satisfatório, equivalente a no mínimo 60% de aprovação nos créditos matriculados no semestre anterior à solicitação da bolsa, ter disponibilidade de tempo e não ter outra atividade remunerada (UNIPAMPA, 2011).

A partir da seleção a responsabilidade de orientar o bolsista é do professor do componente curricular. Para Borsatto (2006), a monitoria constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em atividades cotidianas em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, ao tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em um componente curricular, despertar o interesse para a docência bem como desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino.

Para os alunos que utilizam essa monitoria, a mesma é um apoio pedagógico oferecido aos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Ao mesmo tempo, a literatura enfatiza que tanto o aluno/monitor, quanto o aluno/educando aprendem com o processo de ensino e aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual são sujeitos do processo (HAAG, 2008).

Muitos alunos, ao chegarem à universidade, intimidam-se em sanar suas dúvidas com os professores, podendo comprometer o aprendizado. O aluno pode encontrar no monitor a ajuda necessária para melhorar o seu desempenho no componente curricular, uma vez que, sendo seu colega, o monitor tem condições de oferecer um acompanhamento personalizado e próximo.

3. Método utilizado na pesquisa

Levando em consideração os objetivos apresentados e a abordagem do problema, a pesquisa aqui apresentada tem caráter descritivo, qualitativo e quantitativo, pois busca investigar e descrever aspectos dentro de um tema e local específicos, por meio de informações que podem ser quantificadas e descritas qualitativamente. Para Gil (2008), a pesquisa descritiva visa apresentar de forma textual as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O questionário é um tipo de instrumento bastante utilizado para esse fim, na tentativa de obter opiniões, atitudes e crenças de uma população. A pesquisa com abordagem quantitativa, de modo geral, é utilizada em pesquisas de mercado e opinião, uma vez que permite mensurar opiniões, reações, hábitos e atitudes, etc. (GIL, 2008). A pesquisa qualitativa, segundo Malhotra (2008, p.154) “proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”. Seu objetivo é explorar ou fazer uma investigação, a fim de promover critérios e maior conhecimento para o pesquisador, além de proporcionar maior profundidade na análise das respostas obtidas.

A estratégia de coleta de dados empregada utiliza a *survey* como forma de acesso aos dados (FREITAS *et al.*, 2000). E se deu a partir da aplicação de um questionário com questões fechadas a alunos do Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que cursaram os componentes curriculares da área de contabilidade, nos cursos de Graduação em Administração, Graduação em Ciências Econômicas e Tecnólogo em Gestão Pública. As questões do instrumento visavam a avaliação dos alunos quanto a efetividade do papel do monitor e a contribuição do mesmo para a aprendizagem individual. O questionário empregou questões fechadas de perfil com resposta descritiva, e algumas questões fechadas com escala de 05 pontos para respostas, distribuídos entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”. Os períodos analisados foram o 2º semestre letivo de 2009, 1º e 2º semestres letivos de 2010 e 1º semestre letivo de 2011. Foram

aplicados 96 questionários, sendo todos considerados válidos para as análises. Essa quantidade se refere à totalidade da população de alunos que realizaram que utilizaram a monitoria nos períodos estudados.

Os componentes curriculares de contabilidade nos cursos do Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) são, no Curso de Administração: Contabilidade I, Análise de Demonstrações Contábeis e Gestão de Custos; no Curso de Ciências Econômicas: Fundamentos de Contabilidade; e no curso de Tecnologia em Gestão Pública: Fundamentos de Contabilidade. A análise dos dados foi realizada utilizando os princípios da estatística descritiva, sendo também consultados os conceitos finais dos alunos, para que pudesse ser subsidiada a comparação entre os períodos, e verificar a existência, ou não, de diminuição do quantitativo de alunos reprovados após a implementação da monitoria na Universidade.

7 Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos resultados tem como ilustração os gráficos elaborados a partir das entrevistas, neste tópico constarão os dados percentuais das entrevistas, bem como uma síntese analítica destes dados. Está dividida em duas partes, uma primeira um levantamento do perfil dos entrevistados, que subsidiam a perspectiva de compreensão das dificuldades encontradas na aprendizagem do componente curricular, e na segunda parte uma análise dos aspectos qualitativos do levantamento realizado, estes ilustrando mais concretamente o trabalho da monitoria do componente curricular.

Parte 1: Perfil dos entrevistados:

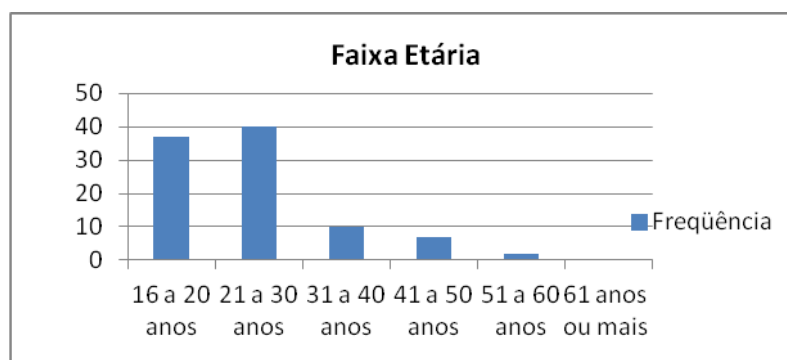


Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.

Fonte: Dados de pesquisa

Nos dados do gráfico 1 pode-se constatar que a faixa etária de maior frequência esta entre 21 e 30 anos, comprovando que, por serem cursos noturnos, oportunizam jovens trabalhadores a retomarem seus estudos, muitas vezes após vários anos de intervalo.

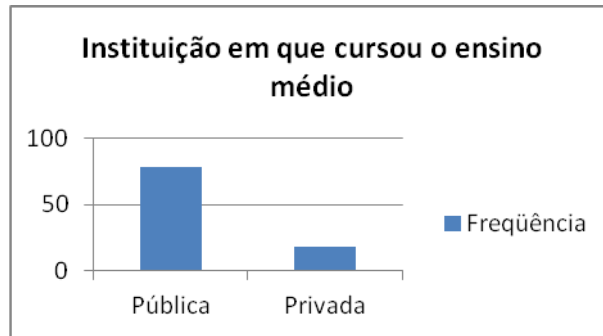


Gráfico 2: Origem dos entrevistados no ensino médio.
Fonte: Dados da Pesquisa

Pelos dados do gráfico 2 observa-se que mais 80% dos entrevistas fizeram seu ensino médio em escolas públicas, talvez daí o reflexo das dificuldades encontradas na aprendizagem de alguns componentes curriculares, em especial das áreas das exatas.

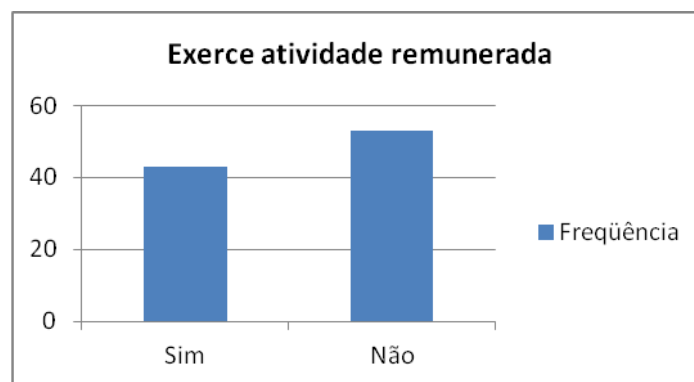


Gráfico 3: Atividades exercidas pelos entrevistados.
Fonte: dados de pesquisa

Os dados do gráfico acima demonstram que há praticamente uma paridade entre os entrevistados que exercem atividades remuneradas e os que se dedicam unicamente aos estudos. Estes indícios refletem que a falta de tempo para estudos complementares talvez não seja a causa das dificuldades encontradas na aprendizagem da contabilidade.

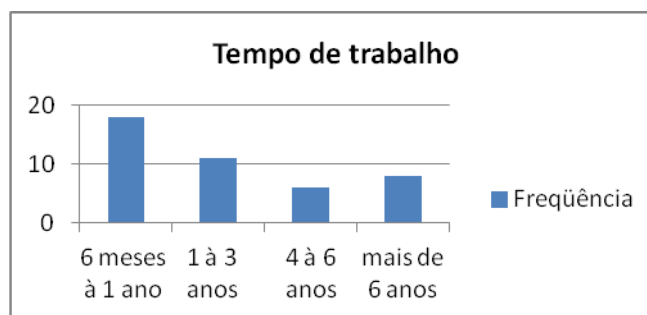


Gráfico 4: Tempo de trabalho dos entrevistados.
Fonte: Dados de pesquisa

No gráfico em que reflete o tempo de trabalho que os entrevistados possuem nas organizações onde atuam, indica que a maioria ainda não tem mais de um ano no seu trabalho. Este dado pode indicar duas questões: a) este pouco tempo na organização pode estar requerendo mais tempo para adaptação na atividade e b) há uma rotatividade grande de

trabalhadores nas organizações da região, neste caso os cursos ora pesquisados podem estar contribuindo de fato para qualificação profissional dos jovens da região.

Parte 2: Análise dos aspectos qualitativos

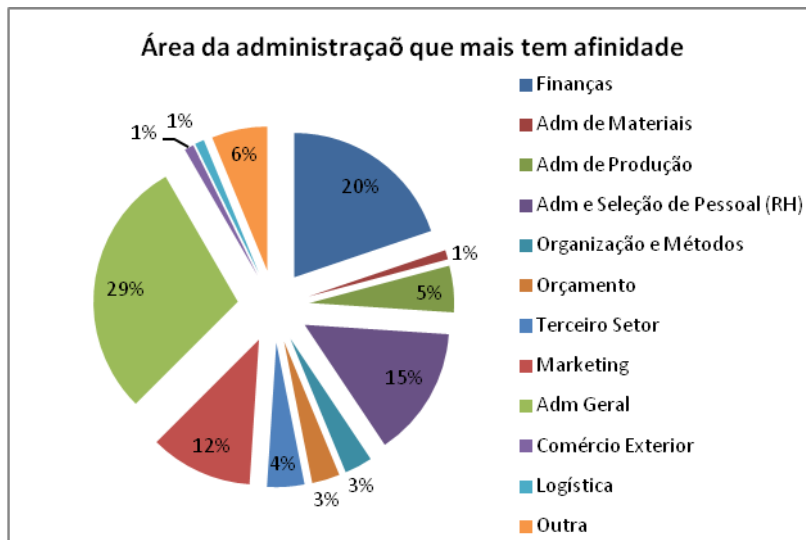


Gráfico 5: Afinidade com a área.
Fonte: Dados de Pesquisa

Os dados do gráfico 5 são bastante ilustrativos, no que se refere aos objetivos de atuação profissional dos entrevistados, enquanto que a maioria optou por administração geral, o que reflete talvez o caráter mais generalista e menos específico dos cursos estudados; já área de orçamento e produção apresentam apenas 3% e 5% respectivamente de interesse dos entrevistados. Estas áreas de atuação requerem uma boa base de conhecimento de cálculo, talvez daí o pouco interesse de atuação destes acadêmicos.

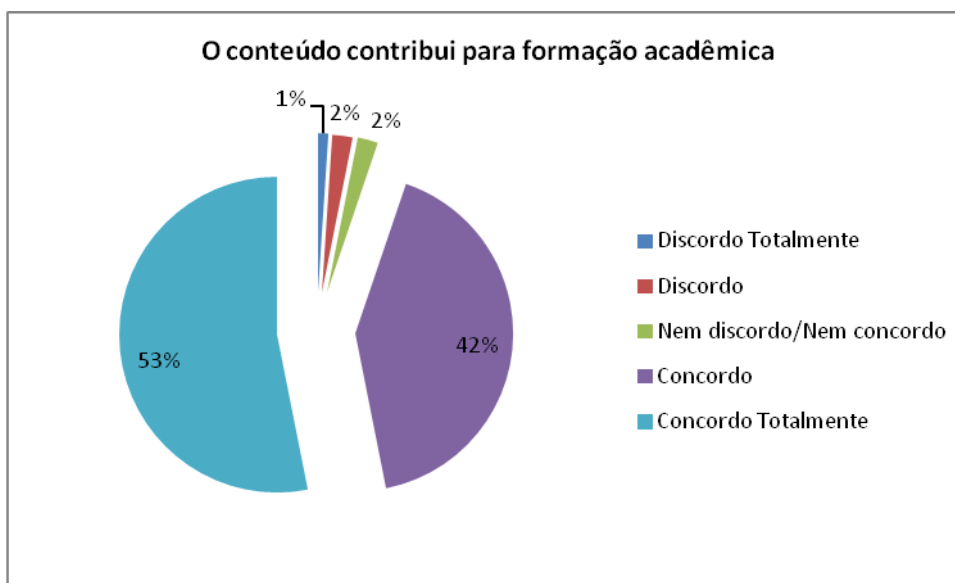


Gráfico 6: A importância da Contabilidade na formação.
Fonte: dados de pesquisa

Os dados do gráfico 6 demonstram que 95% dos entrevistados (soma dos que concordam totalmente e concordam) responderam que a consideram importante o componente curricular de contabilidade na sua formação.

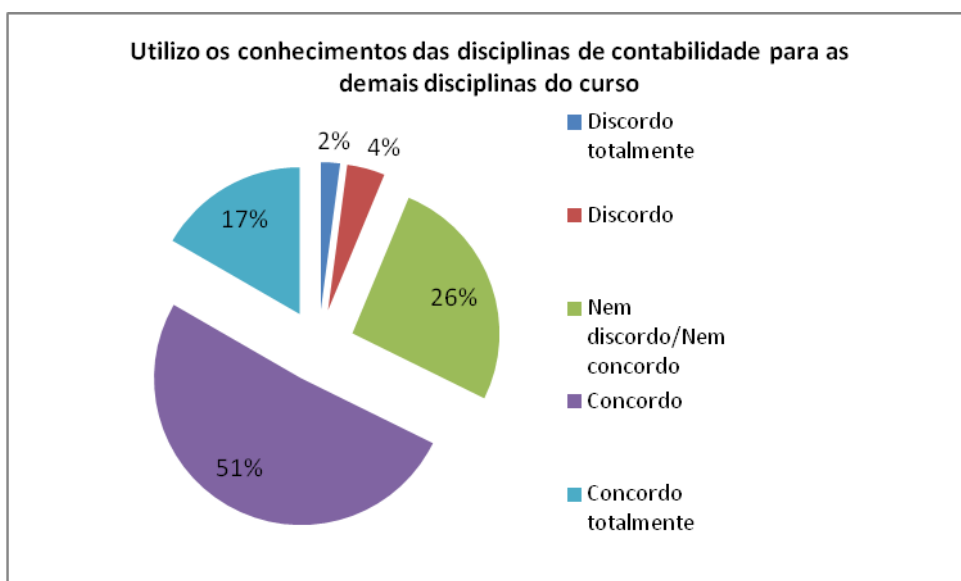


Gráfico 7: Interface da Contabilidade com os demais componentes curriculares.
Fonte: dados de pesquisa

Já os dados do gráfico 7 demonstra a percepção dos entrevistados quanto a importância do componente curricular de contabilidade nas interfaces com as demais áreas de formação do curso. Este dado reflete a boa aceitação que a monitoria do componente curricular teve entre os alunos nos anos estudados.

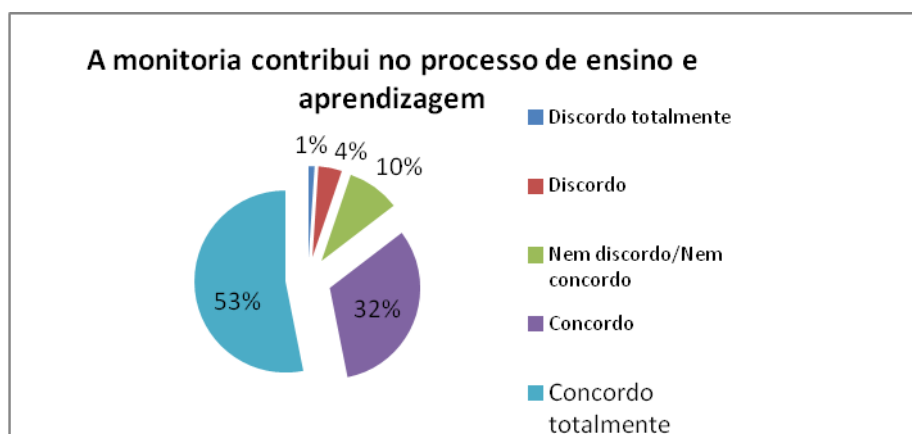


Gráfico 8: A contribuição da monitoria para os entrevistados.
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do gráfico 8 refere-se a importância da monitoria para os alunos entrevistados, neste pode-se afirmar 85% consideram que a monitoria contribuiu para a aprendizagem do componente curricular. Já aqueles que não consideram a monitoria importante somam apenas 1% dos entrevistados.

8 Considerações Finais

A pesquisa demonstrou que os alunos dos cursos estudados percebem que nas organizações contemporâneas, a Contabilidade é uma das ciências mais importantes na tomada de decisões, neste contexto se torna efetiva a necessidade dos conhecimentos desta área nas Ciências Sociais Aplicadas seja efetivamente absorvida pelos acadêmicos dos cursos pesquisados. Contudo, dado a variáveis como deficiência na formação básica (especialmente na área das exatas), pouco tempo para dedicação aos estudos, etc.

Os alunos possuem dificuldades na absorção dos conceitos deste componente curricular, apenas nas aulas, considerando que os cursos são noturnos, com grande parte dos alunos/trabalhadores que chegam na sala de aula depois de um dia inteiro de trabalho. Os dados demonstram também que os alunos consideram a monitoria como um importante auxílio no discernimento de dúvidas e complementação da aprendizagem do componente curricular.

Dito isto, e sabendo da importância das Ciências Contábeis na dinâmica de gestão das organizações contemporâneas, considera-se de fundamental importância que os trabalhos de monitoria continuem e ampliem-se nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas de todas as instituições de ensino superior do país.

Referências

- ANASTASIOU, L. das G. C. (Org); ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2010.
- BORSATTO, Alessandra Zanei et al. **Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000)**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p.187-194, ago. 2006.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Brasília, 04 maio 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 04 maio 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC) - Conselho Nacional de Educação (CNE) – Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução CNE/CES n.º 4**, de 13 de Julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2005, Seção1, p. 26.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC) - Conselho Nacional de Educação (CNE) – Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução CNE/CES n.º 7**, de 29 de Março de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2006, Seção1, p. 10.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria n.º 10**, de 28 de julho de 2006. Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília, 28 jul. 2006 . Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_port10.pdf> . Acesso em: 18 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Resolução CNE/CP n.º 3**, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília, 18 dez. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/resol_cne3.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 set. 2010.
- ETTER, Edwin R.; BURMEISTER, Sandra L.; ELDER, Randal J. **Improving student**

performance and retention via supplemental instruction. Journal of Accounting Education. ed. 18, accepted 1, nov. 2000, p. 355 – 368.

FONSECA, Mariana Vilar; CESAR FILHO, Augusto; DE ALMEIDA, Karla Katiuscia Nóbrega; DO AMARAL FILHO, José Ramos. **Um enfoque sobre o auxílio da monitoria no desempenho discente na disciplina matemática financeira.** João Pessoa, 02 dez. 2009. Disponível em:
<<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIenexXIIenid/enid/monitoria/monitoriaComplPainel04.html>>. Acesso em: 15 set. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa Survey. **Revista de administração,** São Paulo, v.35, p.105-112, jul-set 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 6. ed São Paulo: Atlas, 2008.

HAAG, Guadalupe Scarparo; et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira Enfermagem, v. 61, n. 2, p. 215-220, abr 2008.

HERNANDES, Danieli Cristina Ramos; PELEIAS, Ivam Ricardo; BARBALHO, Valdir Ferreira. O professor de Contabilidade: habilidades e competências. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.) **Didática do ensino da contabilidade:** aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 61-119.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças – USP,** São Paulo, n. 38, p. 7-19, maio/ago. 2005.

LAFFIN, Marcos. **Ensino de Contabilidade : Componentes e desafios.** Revista Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v.13, n.3, p. 9-20, dez.2002.

LEAL, A.E.M.; SOUZA, C.E.G. **Construindo o conhecimento pela pesquisa:** orientação básica para elaboração de trabalhos científicos. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENOLLI, Alcides. **Contabilidade Pública.** Londrina: UEL, 1999.

MIRANDA, R.A.M.; MIRANDA, C. S.; COSTA, G.F.M. **Estratégias de Ensino e Estilos de Aprendizagem: Um experimento no processo Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Contabilidade Introdutória.** Anais do III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, João Pessoa, PB, Brasil, 2011.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil:** uma análise crítica da formação do corpo docente. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1999.

NOSSA, V. **Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil:** uma análise crítica. Caderno de Estudos da FIPECAFI. São Paulo, n. 21. maio/ago 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica : Contabilidade Introdutória e Intermediária.** 7.ed. São Paulo : Atlas, 2011.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia:** diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

RAUPP, Fabiano Maury; et al. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos – Revista da Associação Brasileira de Custos,** São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 61-79, maio/ago. 2009.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura: **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, A. C. R.: **Mudanças de Paradigma no Ensino da Contabilidade**. Revista Contabilidade e Informação. Ijuí, n. 10. jul./set 2001.

SILVA, Denise Mendes da; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. **O impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade**. Revista Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v.21, n.4, p.123-156, out/dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Resolução nº 29**, de 28 de abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Bagé, 28 abr 2011. Disponível em:
<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29_2011-Normas-Básicas-de-Graduação2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2011.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

MONITORIA NO ENSINO DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar os resultados da monitoria nos componentes curriculares da área de contabilidade (Contabilidade I, Análise de Demonstrações Contábeis, Gestão de Custos e Fundamentos de Contabilidade) no ensino e aprendizagem dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Tecnólogo em Gestão Pública do Campus Santana do Livramento da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), entre os períodos letivos de 2009 à 2011. A pesquisa tem um caráter qualitativo e quantitativo, utilizou-se o método de levantamento “*survey*”, com aplicação de questionário com questões fechadas. Os questionários foram respondidos pelos alunos matriculados nos componentes curriculares da área de contabilidade dos respectivos cursos e que utilizaram a monitoria. Constatou-se que a monitoria de contabilidade contribuiu no ensino e aprendizagem nos componentes curriculares. Os resultados demonstram, ainda, que os componentes curriculares de contabilidade é extremamente relevante na formação dos futuros gestores e economistas, permitindo desenvolver a capacidade de interpretar relatórios contábeis, não só por meio dos conteúdos desenvolvido em sala de aula, mas também pelo desempenho nas atividades de monitoria.

Palavras-chave: Monitoria; Contabilidade; Ensino e Aprendizagem.

Ariel Behr. Professor Assistente na Universidade Federal do Pampa.
arielbehr@unipampa.edu.br

Jeferson Luis Lopes Goularte. Professor Assistente na Universidade Federal do Pampa.
jefersongoularte@unipampa.edu.br

Jefferson Marçal da Rocha. Professor Adjunto na Universidade Federal do Pampa.
jefferson.rocha@unipampa.edu.br

Thadeu José Francisco Ramos. Professor Assistente na Universidade Federal do Pampa.
thadeuramos@unipampa.edu.br